

A EXPRESSIVIDADE NA DANÇA: VISÃO DO PROFISSIONAL

*Maria Graziela Mazziotti Soares da Silva¹
Gisele Maria Schwartz²*

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo verificar como o conteúdo expressivo é inserido em aulas de dança em academias, na visão dos profissionais da área e foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira uma revisão de literatura sobre as definições, procedimentos pedagógicos e objetivos relativos às temáticas da dança e expressividade, e a segunda referente a uma pesquisa exploratória, utilizando-se como instrumento um questionário com perguntas abertas, aplicado aos professores de dança das academias da Cidade de Rio Claro, S.P. Os dados coletados foram analisados descritivamente, através de análise de conteúdo e indicam que a expressividade fica em segundo plano, em função de uma possível prioridade dada ao trabalho técnico, indicando uma dissonância entre a atitude positiva dos próprios profissionais em relação à aceitação do valor da expressividade na dança, e a ação pedagógica, na qual é observada a ausência de trabalho especificamente expressivo.

UNITERMOS: Expressão, dança, procedimentos pedagógicos.

INTRODUÇÃO

A dança é vista como um meio de comunicação, de auto-afirmação e, principalmente, uma forma de expressar um sentimento, enquanto um elemento de lazer, ou de participação na formação de bailarinos, onde vem a complementar a relação direta que existe do público com o bailarino, como daquilo que este representa para o público enquanto dança.

Neste contexto, é de essencial relevância perceber-se de que forma é desenvolvido o conteúdo expressivo nas aulas de dança, pela importância e enriquecimento que este traz para a dança, dando uma oportunidade maior aos seus praticantes, no sentido de obterem uma aprendizagem qualitativa e de maneira mais interessante, favorecendo, ainda mais as relações existentes, tornando-as plenas de significados

Apesar de todo o enriquecimento advindo da prática da dança, enriquecida com a expressividade, pode-se perceber, ainda, que não é dado o valor que este elemento poderia ter, para tornar esta arte mais completa e sensível.

Muitas são as inquietações que surgem quando se trata deste assunto:

- Qual a real contribuição que a expressividade traz para a dança, atualmente?
- Quanto a expressividade é valorizada na prática da dança?

- Até que ponto ela é mais ou menos importante do que a técnica?

- A expressividade consegue superar a técnica como fator no ensino da dança?

É exatamente neste sentido que este trabalho foi desenvolvido, procurando apontar as possíveis respostas a estes questionamentos, identificando de que forma o conteúdo expressivo está sendo inserido nas aulas de dança em academias, na visão dos profissionais atuantes nesta área.

A compreensão deste universo da dança poderia ser enriquecida com a incursão aos fatores históricos que antecederam as atuais tendências, no entanto, para este texto, estes elementos não serão abordados, por não serem o foco central do estudo e pelo fato de que a riqueza destas informações demandariam abordagem mais específica para não se perder elementos fundamentais do assunto em pauta. Serão focalizados, então, dentro deste universo os elementos expressivos e os fatores pedagógicos da dança, tornando-se importante a apresentação de uma visão conceitual dos mesmos.

Definições:

Existem várias definições e idéias a respeito de dança. Alguns autores conceituam-na como expressão, outros como movimento e como comunicação.

GARAUDY (1980) expressa sua contribuição neste sentido, apontando que *“dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses”* (p.14). Todo indivíduo capaz de dançar é considerado livre de tensões negativas e grande possuidor de tensões positivas pelo prazer que a dança proporciona.

Segundo ELLMERICH (1964), a dança é um ritmo mudo, é a música visível.

Para MENDES (1987), a dança é composta por movimentos e gestos, dentro de um ritmo, fator importante e indispensável para que a atividade seja considerada como dança.

NANNI (1995) complementa afirmando que *“Dança é a expressão da harmonia universal em movimento”* (p.1), o que se assemelha à idéia de BEJART (apud GARAUDY, 1980), para quem *“a dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”* (p.8).

PORTINARI (1985) destaca que a dança é uma comunicação dispensando jogo de palavras.

A dança pode ser tomada, também como uma criação individual ou coletiva, baseada no corpo e nos movimentos

¹ Licenciada em Educação Física

² LACCEM - Departamento de Educação Física - I.B./UNESP-Rio Claro

funcionais que todo ser humano possui, mas, aliado a um modo pessoal de expressão, onde cada um demonstra sua própria criatividade.

STOKOE e HARF (1987) afirmam que, em cada indivíduo, existe a necessidade de poder se expressar tal como é, de forma que esta expressão possa ser compreendida por ele e por outras pessoas.

Para LABAN (1978), a dança é um dos meios através do qual todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e com os homens.

Segundo GARAUDY (1980), também existem outras qualificações para dança, entre elas as de que a “*dança não é apenas uma arte, mas um modo de viver*”, ou aquela que “*dança é um modo de existir*”, onde se interliga com aspectos da vida cotidiana como, religião, trabalho, festas, a morte e o amor, sendo assim, “*a dança é então um modo total de viver o mundo*”(p.13).

Deste modo, fica evidenciado por estas definições apontadas, que a dança surge como um movimento intrinsecamente ligado à expressão, à criatividade, além de ser uma atividade social, com elementos de imitação e de forma. No mesmo sentido, no que concerne à definição de expressividade, existem vários parâmetros para conceituar o termo. Alguns optam por conceituá-la como uma linguagem corporal, outros por forma de Comunicação e como uma prática voltada para o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, relacionadas ao movimento corporal, assim como se dá com a dança.

Para alguns autores, como SALZER (1983), “*Expressão é toda emissão consciente ou não de sinais e mensagens*” (p.19).

Para BRIKMAN (1989), expressar algo tem vários significados em relação com o corpo, com a emoção, com a sensibilidade e com a capacidade de dar e receber.

Ao tomar-se como análise o parâmetro do ensino da expressividade, tem-se que a mesma propõe-se a resgatar e desenvolver todas as potencialidades humanas inerentes ao movimento corporal, além do que, faz com que o aluno manifeste, através de seu corpo, suas emoções, idéias e vontades. Isto tudo faz com que passe a ter maior conhecimento de si próprio e melhor integração com as pessoas em sua volta, possibilitando, assim, trabalhar com o corpo como uma totalidade integrada.

A Expressão Corporal, resgata e desenvolve todas as possibilidades humanas, (corpo e psique), encerradas no movimento corporal, (BRIKMAN, 1989).

O movimento corporal é uma linguagem que cada pessoa possui para manifestar-se e, a expressão corporal é o resgate dessa linguagem individual. Por conseguinte, o corpo tem a capacidade de se manifestar, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal. Este vivido corporal, equivale à maneira pela qual o corpo apresenta-se disponível.

Desta forma, pode-se perceber que a imagem de corpo equivale a entrar no esquema do seu próprio corpo. Em expressão corporal, entrar no esquema de seu próprio corpo

significa integrar esse corpo de uma maneira total, em sua disponibilidade motora, ou seja, passar as imagens do corpo, da vida cotidiana, para um esquema do corpo numa visão de mundo.

O movimento expressivo representa uma forma assumida pelo corpo ao existir e, também, pelo sentir e mover-se, através de emoções interiores. Então, corpo e mundo existem e se comunicam através das diversas maneiras e formas propostas pelo movimento expressivo no espaço rítmico, sendo assim, o espaço existente no corpo entre si mesmo e o mundo pode ser preenchido pela expressividade.

Para CHANLANGUIER e BOSSU (1975), a expressão corporal é uma das técnicas que restaura uma unidade, muitas vezes perdida, reformulando a criatividade corporal.

Segundo STOKOE e HARF (1987), expressão corporal é uma linguagem, através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo.

O ser humano, para expressar seus próprios atos, não precisa de instrumentos, passa a ser o próprio instrumento, onde pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se. A Expressão Corporal é, então, considerada como um aprendizado em si mesmo e um estilo pessoal, o que a liga diretamente com a dança, no sentido de que esta pode ser considerada como instrumento para manifestação de conteúdos próprios.

Classificação e objetivos da dança:

Tanto na dança quanto na expressividade, as características da prática variam conforme os objetivos propostos.

Na dança, os estilos mais encontradas nos dias de hoje, devido à facilidade de oferta de mercado e, também, pelas tendências de modernismo são: clássico, moderno, jazz, sapateado, funk, dança do ventre, country, entre outros. Existem, também, as danças folclóricas, que são mais utilizadas fora das academias, particularmente nas escolas, ou em determinadas comunidades, com o intuito de preservar culturas.

O Ballet Clássico, caracteriza-se pela manutenção da técnica de execução e de posições pré-estabelecidas. Dentro deste estilo existem 3 outras modalidades, que utilizam a mesma base clássica de movimentos que são: o ballet moderno, a dança moderna e a dança contemporânea.

O ballet moderno surgiu como uma certa oposição ao ballet clássico, na tentativa de instaurar temas mais contemporâneos; a dança moderna procurou inovar, no que diz respeito à técnica de movimento utilizada, com o objetivo de dar nova finalidade, onde a expressão era o objetivo maior e, finalmente, a dança contemporânea, que buscava em seu contexto a expressão sem preocupações de sentido ou conteúdo.

É importante ressaltar que as finalidades e objetivos, tanto do clássico como das suas modalidades persistem

inalterados até hoje, mantendo-se quase idênticos ao que eram no início.

O surgimento do jazz, de origem na cultura africana, influenciou a música e a dança em todas as suas manifestações sócio-culturais. Este estilo de dança sofreu várias outras influências, dando origem a inúmeros outros tipos e estilos de dança. Hoje, a dança jazz apresenta-se voltada para temas mais livres e sem influências específicas.

O sapateado tem sua origem na dança Irlandesa, onde batiam-se com os tamancos no solo a um determinado ritmo musical. Hoje, o sapateado é praticado com sapatos mais adequados e específicos para esta dança.

Existem vários outros tipos de dança, mas vê-se que quase todas, de uma maneira geral, se originam ou são influenciadas por adaptações da dança clássica, pois esta é a base para todas as outras modalidades de dança. Pode-se, também, perceber algumas danças que se originaram do jazz, como o Rock'n Roll, o twist entre outros estilos

Da mesma forma, no que diz respeito à expressividade, uma série de elementos conduz a diferentes objetivos e classificações.

Classificação e Objetivos da Expressão Corporal:

Segundo SALZER (1983), vários são os critérios para se classificar a Expressão Corporal:

- 1- Expressão Corporal "Espetacular"- é todo e qualquer espetáculo em grupo, inserido numa situação diferente das que se vive, envolvendo, assim, todo um processo não habitual e comum, por exemplo, como o ballet e o teatro.
- 2- Expressão Corporal "Não Habitual" mas, não necessariamente, espetacular- pode-se entender como orientações em grupos que propõem-se a fazer o não habitual com o corpo. É uma situação em que se coloca o corpo em prova, não obrigatoriamente dentro do contexto de um espetáculo, como exemplo pode-se citar a ioga, a dança e a ginástica artística.
- 3- Expressão Corporal Cotidiana - é utilizada como uma maneira de se perceber como o corpo se apresenta no cotidiano, na maneira de olhar, na postura, na voz, nos gestos e no relaxamento ou tensão do corpo.
- 4- Expressão Corporal em si mesma - é a maneira de perceber as próprias atitudes, como nos gestos, tensão, relaxamento, postura, e usá-las e dominá-las para uso próprio.
- 5- Expressão Corporal Centrada na Relação Dual - neste caso, centra-se nas relações de pessoa para pessoa, pelas atitudes e gestos, na intenção de descobrir o que se transmite através do corpo. É pensar num nível inconsciente, como simpatias, antipatias, e outros sentimentos que uma pessoa desperta em outra, sem que o racional possa explicar.
- 6- Expressão Corporal Centrada no Grupo - refere-se ao indivíduo que vive com o grupo situações diversas mas comuns. Todas as orientações e atividades estão dirigidas

para o grupo, podendo ser citada como exemplo, a dança coletiva, canto conjunto e toda e qualquer atividade que seja centrada no grupo.

7- Expressão Corporal como "Formação"- os integrantes desta classificação, aprenderão a lidar, a entender e usar seu corpo da melhor maneira possível.

8- Expressão Corporal na busca da "Terapia"- onde se procura auxiliar as pessoas com determinados problemas em relação ao seu próprio corpo, através da expressão corporal.

9- Expressão Corporal e a busca do "Lúdico"- seria o tempo em que o corpo se solta para a fantasia, saindo da realidade da vida cotidiana.

10- Expressão Corporal e a "Análise Sociológica e Institucional"- utiliza-se em alguns grupos a expressão corporal para interpretar o que se passa, na dinâmica do entrosamento com instituições.

11- Expressão Corporal como "Lazer e Encontro"- neste caso, facilita-se a observação dos laços duradouros que surgem, fazendo com que as pessoas passem a se reencontrar fora do grupo, ou seja, amplia o fator de amizades.

Diversos, também, são os parâmetros usados pelos autores para explicar os objetivos da Expressão Corporal.

Segundo STOKOE (1987), o objetivo da expressão corporal é a conscientização de si mesmo, sobre as atitudes, posturas, gestos, ações cotidianas, como das necessidades de exprimir, comunicar, criar, compartilhar e interagir- dentro da sociedade em que se vive.

Para SALZER (1983), os objetivos da Expressão Corporal, apresentam-se classificados em dois eixos:

- 1- Eu com o Eu: a proposta seria descobrir-se a si próprio, ou seja, proporcionar um encontro consigo próprio, através da conscientização e percepção do Eu interior.
- 2- O Eu com os Outros: seria a busca para o relacionamento, para o contato aberto entre o Eu e o Outro.

As atividades corporais, com ênfase na arte, de um modo geral, têm o seu ponto em comum, no que diz respeito à conscientização e expressão do ser. Cada atividade busca resgatar os componentes do auto-conceito: esquema, imagem e consciências corporais, direta ou indiretamente.

A arte, além de proporcionar o resgate dos componentes do auto-conceito, faz com que o indivíduo tenha um encontro consigo próprio. A arte age como uma maneira de canalizar os sentimentos e emoções descontrolados, favorecendo uma melhora nas comunicações não-verbal e corporal (SCHWARTZ, 1999).

A melhora da estruturação da personalidade, a maior valorização de si próprio, trabalhando a auto-estima e, uma relação mais eficiente e harmoniosa entre o "Outro e as Coisas", se dá através do conhecimento e da consciência das partes do corpo e do corpo como um todo, trazendo grandes benefícios para o indivíduo, o que pode ser conseguido através do elemento artístico.

Ao serem localizados os pontos pelos quais o corpo é atingido pelo mundo externo, pode-se trabalhar para o desbloqueio das tensões existentes.

Todos estes aspectos relacionados demonstram as infinitas possibilidades de que a dança apresente-se como elemento fundamental no aprimoramento interior, se respeitados estas características em seu desenvolvimento, especialmente nos cursos de formação.

Todos estes tipos de dança citados, bem como, as diferentes formas de se trabalhar o corpo expressivamente, geralmente, são apresentados de maneira específica, nas academias de ginástica e dança. Hoje em dia, o espaço das academias vem ganhando cada vez mais prestígio, passando a fazer parte da vida das pessoas e da sociedade, tanto como elemento de lazer como de necessidade de auto-superação, de aprimoramento da qualidade de vida, ou mesmo, de sociabilidade.

Academias de dança:

Os motivos, objetivos e expectativas que levam uma pessoa a frequentar uma academia são inúmeros e apresentam-se, desde os interesses em compensar debilidades posturais, exercitar o corpo, até adotar uma forma estética, que se encaixe dentro dos moldes estabelecidos pela sociedade, ou até mesmo, por modismo, com o único intuito de comercialização das atividades físicas.

A consequência desta comercialização da atividade física torna-se preocupante, pelo fato de que o trabalho desenvolvido, muitas vezes, não seria satisfatório, além do que, realizado por pessoas não preparadas, comprometendo, assim, a imagem da academia como espaço de realização da atividade física para melhoria da qualidade de vida.

As pessoas que frequentam uma academia procuram um clima de descontração, onde fazem amizades, passam o tempo divertindo-se, exercitando-se e conhecendo-se.

As academias de ginástica e condicionamento físico, de uma maneira geral, diferem das academias de dança, já que estas últimas, representam um espaço onde o trabalho é realizado, geralmente, para a formação de bailarinos, não constituindo especificamente, um lugar de lazer, como as academias de ginástica.

Nas academias de dança, a própria visão de academia se modifica, pois, não existe tanto o clima de descontração e diversão ou, também, exclusivamente a melhora da condição física, e sim, um clima de cobrança, competição e rigidez por parte dos professores-bailarinos responsáveis pela formação de alunos-bailarinos.

A própria dança nas academias, não possui uma visão de movimentos corporais com fins de lazer em busca de expressão corporal, mas sim, com intuito profissionalizante, onde, o que realmente importa, é a formação de um profissional altamente competitivo dentro de sua área, sendo assim, a dança perde seu caráter de lazer ou de ser praticada, apenas, com intuito de melhorar a postura, a criatividade e o bem estar geral, deixando assim, um campo muito falho e,

muitas vezes, ineficiente para as pessoas que procuram a dança como forma de lazer.

As propostas pedagógicas de como a dança e a expressividade são inseridas nas academias, também têm suas particularidades.

Procedimentos Pedagógicos em Dança e Expressividade:

O ensino competente da dança, depende de diversos fatores, para um bom aproveitamento e para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão e da criatividade, mesmo dentro de um ambiente de academia de dança.

Segundo NANNI (SPRINT, 1995), “*o domínio do movimento é o referencial teórico para elaboração de exercícios novos, progressão didática, evolução do nível técnico e performance, assim como a coerência das combinações e sequências do movimento e suas situações no tempo e espaço com seus diferentes gêneros, estilos ou caráter de dança*”(p.150).

O conceito de conteúdo pedagógico, envolve a transformação de conhecimento de conteúdos práticos em conhecimento para o ensino, em grupos educacionais específicos.

Para que a prática da dança tenha melhores resultados é preciso que haja, tanto uma exploração da criatividade, de movimentos novos, quanto de movimentos já adquiridos, para que se torne mais fácil desenvolver elementos interpretativos e expressivos no planejamento e execução das aulas.

A importância educacional da dança está ligada à técnica, à sensibilidade, à criatividade e à expressividade.

O desenvolvimento das aulas de dança baseia-se num planejamento sistematizado das mesmas, no sentido de se fornecer uma progressividade dos graus de dificuldades dos exercícios, de maneira que os resultados possam aparecer, também, progressivamente.

Os professores de dança, devem apresentar em seus currículos, estratégias que facilitem o aprendizado do aluno, um conhecimento pedagógico do que será ensinado e quando será melhor assimilado pelo aluno, sendo assim, fica bem claro que a maneira que o professor usa do que ele sabe para auxiliar o aluno, no sentido de obter melhor desenvolvimento, está associada ao modo como suas aulas são conduzidas.

O ensino competente de dança, enquanto refletido em programas educacionais para professores, tende a favorecer um alto nível de conhecimento do conteúdo da técnica e um nível básico de conhecimento pedagógico.

Muitos bailarinos experientes e habilidosos, que também são professores de dança, deixam a desejar, quando não conseguem trabalhar a capacidade de comunicação de suas habilidades para criar um bom aproveitamento dos alunos. Deste modo, fica claro que, nem sempre, um bom bailarino consegue ser um bom professor, mesmo porque, um aspecto importante para que este seja um bom professor, consiste na maneira como o conhecimento dos conteúdos pedagógicos é transmitido. A combinação do conteúdo e da pedagogia, no

entendimento de como tópicos particulares, problemas ou casos, são organizados, representados e adaptados aos diversos interesses e habilidades dos alunos, é apresentada por SHULMAN (apud FORTIN, 1993), como fator decisivo para uma boa atuação.

O profissional da dança, no que se refere ao trabalho com a expressividade, deixa muito a desejar, porque estes planejam suas aulas totalmente preocupados com o aprendizado da técnica, esquecendo-se que a expressividade é um meio para que se tenha uma melhora na prática da dança, tornando assim, o trabalho da expressividade um campo falho dentro da dança.

A visão de dança dentro das academias, apresenta-se de maneira distorcida a medida em que a finalidade principal na formação de profissionais está, geralmente, ligada à preocupação com a técnica e a performance adquiridas, e não com a visão de um corpo em sua integridade. O trabalho com a expressão, quase sempre, está em segundo plano em relação ao trabalho com a técnica, que sempre é mais valorizado e trabalhado em aulas.

Os programas mais comumente encontrados dentro da dança valorizam em primeiro plano a técnica e são baseados na performance, em detrimento do trabalho à partir do conhecimento do processo criativo e do conhecimento geral do meio social, os quais, geralmente, são menos focalizados.

Segundo FORTIN (1993), alguns educadores, acreditam que, se os professores estudassem e, também, ensinassem em programas baseados, não apenas na performance, mas construindo uma abertura entre o conhecimento da prática e o conhecimento de ensino, seria menos problemático do que se eles ensinassem da mesma forma como aprenderam, na época em que receberam sua educação.

Quanto aos parâmetros pedagógicos relacionados à expressividade, é importante fazer com que o professor tenha a formação e informação adequadas e o domínio dos recursos que possibilitem ao aluno enriquecer sua linguagem de movimento (BRIKMAN, 1989).

Através dos movimentos que compõem a dança é que o indivíduo consegue liberar suas emoções e sentimentos, desta forma, fica bem claro a relevância do trabalho da dança junto ao da expressividade.

Os professores carecem de um entendimento que lhes permita ir além da execução dos movimentos tecnicamente perfeitos e desenvolver muitas maneiras de ensinar os mesmos princípios. Este é, justamente o interesse deste estudo, no sentido de buscar compreender o papel da expressividade no contexto das aulas de dança na visão dos próprios profissionais da área.

METODOLOGIA

Este estudo de natureza qualitativa, desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira uma revisão de literatura sobre os diversos conteúdos da expressividade e da dança. Na

segunda etapa foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, com o objetivo de identificar como os conteúdos expressivos são trabalhados nas aulas de dança em academias.

Sujeitos:

Fizeram parte deste estudo uma amostra de 13 sujeitos, professores de dança na cidade de Rio Claro, pertencentes às diversas academias, sendo que 12 eram do sexo feminino e um do sexo masculino, todos, além da docência eram praticantes de dança há pelo menos oito anos.

Instrumento:

Utilizou-se como recurso para a coleta dos dados um questionário com perguntas abertas aplicado individualmente. Os sujeitos ficaram com os questionários durante duas semanas para responderem e, posteriormente, estes foram recolhidos pelos pesquisadores.

Cada questionário continha sete perguntas, as quais procurou identificar de que forma os conteúdos expressivos eram trabalhados nas aulas de dança nas academias.

O questionário foi o instrumento utilizado na parte exploratória pelo fato de que, muitos dos sujeitos não moravam em Rio Claro, não dispoñdo de tempo livre para a realização de entrevistas.

Para a formulação das questões que compuseram o questionário definitivo, precedeu-se, inicialmente, à validação das mesmas, utilizando-se um questionário piloto, apresentado a uma pequena população escolhida de seis sujeitos, com o intuito de averiguar sua validade, operacionalidade e coerência com o objetivo proposto. Estes profissionais escolhidos não fizeram parte da população alvo da pesquisa, mas, estavam, diretamente, ligados à área da dança. As questões propostas no questionário piloto foram, desta forma, validadas e desta avaliação permaneceram as sete questões, que compuseram o questionário definitivo.

Além disto, segundo MARCONI (1986), algumas das vantagens do uso do questionário indica que, através deste, pode-se economizar tempo e dispor-se de um grande número de dados, além, disto, este recurso consegue atingir um maior número de pessoas simultaneamente, possibilitando maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, diminuindo o risco de distorção nas respostas, além de possibilitar mais tempo para responder e obter respostas mais rápidas e precisas e, também, fornecer mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

Coleta de dados:

O questionário foi entregue em mãos para os participantes da pesquisa e, junto com a entrega, foi feito um esclarecimento aos sujeitos a respeito do objetivo do estudo e solicitação de colaboração, do prazo de entrega do mesmo e do anonimato das respostas.

Apesar do esclarecimento da data de entrega do questionário, todos os participantes ultrapassaram o tempo determinado inicialmente de duas semanas.

Análise e discussão dos resultados:

O resultado dos questionários, aplicados foram agrupados e são apresentados percentualmente, de maneira sucinta, a seguir.

- A questão 1: O que é expressão na dança? Você entende como?

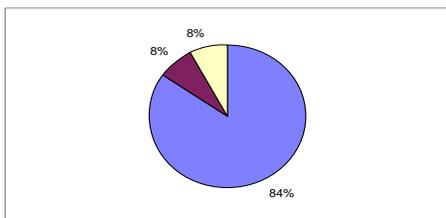


FIG. 1- CONCEITUAÇÃO DE EXPRESSÃO NA DANÇA

Na questão n°1, sobre definição de expressão corporal 84% dos sujeitos definiram expressão corporal como uma manifestação dos sentimentos através dos movimentos, o que vem a concordar com STOKOE (1987), que a expressão corporal é a linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo.

Dos outros 16% dos sujeitos, 8% caracterizaram a expressão como uma forma de vivência em novas experiências e novas sensações, o que vem a concordar com MADRIN (apud SALZER, 1983), quando diz que, "*a vivência cotidiana é expressão corporal todo ato corporal percebido por outrem é expressão corporal*"(p.23), e os outros 8% colocaram a expressão corporal como um modo de agir do ser humano, concordando com SALZER (1983), para o qual, "*expressão, é todo e qualquer movimento ou emissão de sinais e mensagens*" (p.19).

Sendo assim, fica bem evidente que todos os sujeitos, de alguma forma, concordam e corroboram com as definições de expressividade abordadas na literatura.

- A segunda questão: Qual a ligação entre dança e expressão, no seu modo de ver?

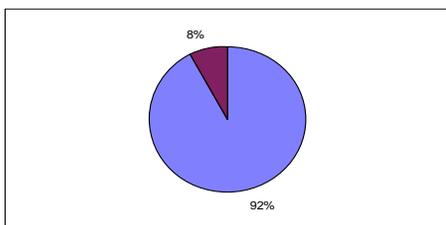


FIG. 2 - LIGAÇÃO ENTRE DANÇA E EXPRESSÃO

A segunda questão procurou saber qual a ligação entre dança e expressão, sendo que 92% dos sujeitos disseram que a dança e a expressão não podem se separar, porque uma

depende da outra, onde uma sem a outra perde sua função de ser, o que, segundo NANNI (1995), é correto, pois ele afirma que, com a dança, todos os povos, conseguem manifestar sua cultura e, também, mostrar a relação que existe entre homem e natureza.

Apenas 8% dos sujeitos, disseram que a dança e a expressão não precisam estar necessariamente juntas, porque a expressão é apenas uma forma de enriquecer a dança, o que vem a discordar da idéia de todos os autores da literatura a este respeito e, principalmente, de GARAUDY (1980), para o qual a "*dança é um modo de existir, que se interliga com aspectos da vida cotidiana como, religião, trabalho, festas, a morte, e o amor, sendo assim "a dança é, então, um modo total de viver o mundo"* (p.13).

Assim sendo, percebe-se que, apesar de 92% dos sujeitos julgarem que existe uma ligação muito grande, entre a dança e a expressão, o que vem totalmente ao encontro do que é relatado na literatura, 8% deles, contrariaram esta ligação, quase que indiscutível, saindo fora do que é defendido na literatura específica.

- A terceira pergunta: Como você trabalha o aspecto expressivo em suas aulas?

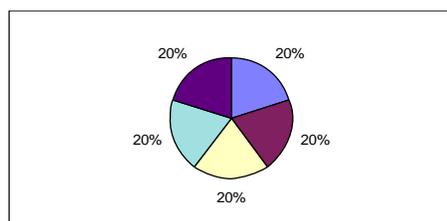


FIG. 3 - DIFERENTES MANEIRAS DE DESENVOLVER O TRABALHO EXPRESSIVO

A terceira questão teve por objetivo saber como cada sujeito trabalha em suas aulas o aspecto expressivo.

Muitos foram os resultados apresentados entre eles salientando que, o aspecto expressivo era trabalhado em aula de forma que os alunos procurassem atingir maior criatividade, através da associação movimento, música e mímica, o que concorda com a idéia de STOKOE (1987), que o tema deve partir das necessidades e interesses do aluno, de maneira que passe a desenvolver sua criatividade.

Outros procuraram mostrar a diferença de um trabalho com e sem expressão, durante suas aulas, onde segundo BRIKMAN (1989), o importante é fazer com que o professor tenha a formação e informação adequadas e o domínio dos recursos que possibilitem ao aluno enriquecer sua linguagem do movimento.

Existe, também, a opinião a respeito da necessidade do corpo em ter que transmitir algo, o que, também, concorda com BRIKMAN (1989), quando diz que cada um descobre sua linguagem corporal e o próprio desenvolvimento de maneira imprevisível

Ainda, há os que valorizam o fator motivação, como sendo extremamente necessário para o incentivo dos alunos,

concordando, assim, com SIEDENTOP (apud LORD, 1993), o qual defende a idéia que coloca a motivação como fundamento para a construção de tudo que existe.

Existem, ainda, algumas opiniões que divergem de todas essas concepções, como as de que o incentivo à expressão só deve ser dado aos alunos após a aquisição da técnica, o que não existe respaldo na literatura, além daquelas que classificam expressão como sendo sensualidade, saindo, totalmente, for a das considerações a este respeito.

Pode-se notar, assim, que existem diversas formas de se trabalhar com a expressividade por métodos que procurem mexer com a criatividade das crianças, com motivação, mas vê-se, também, que existem aqueles que acham que a expressão deve ser vista como objeto secundário, e aqueles que nem sabem o que realmente representa a expressão e o seu valor.

A pergunta quatro: Você acha importante trabalhar com a expressão? Justifique.

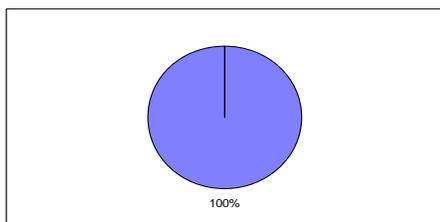


FIG.4 - IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EXPRESSIVO

A quarta questão teve por objetivo saber do sujeito se ele achava importante trabalhar com expressão e as respostas indicam que todos, ou seja, 100% dos sujeitos, concordaram quanto a importância de se trabalhar o aspecto expressivo, mas, quanto às justificativas, aparecem respostas diferenciadas. Algumas delas evidenciam que o trabalho com a expressão é muito importante para que o aluno consiga descobrir-se e realizar um auto-conhecimento, através de um trabalho individual, confirmando a idéia de SALZER (1983), que diz que a expressão vem proporcionar um encontro consigo próprio, através da conscientização e percepção do Eu interior e de um trabalho sobre si mesmo, descobrindo seus recursos e direcionando-os de acordo com a sua vontade.

Existem outras respostas, que colocam em evidência os benefícios que a expressão traz consigo, entre eles, fazendo com que os alunos tímidos consigam se soltar mais; como objeto enriquecedor da dança e meio de transmitir ao público todo o sentimento que a dança exige.

Todas estas respostas vêm confirmar o que SALZER (1983) ressalta quando diz que a expressão faz com que aconteça uma libertação das tensões de maneira a descontrair, descarregar toda a tensão e contração musculares, além, de proporcionar um encontro da coordenação e da harmonia nos diversos movimentos corporais e de um modo de transmitir para o público o que não pode ser dito apenas por palavras.

Vê-se, assim, que, mesmo ocorrendo uma enorme variabilidade quanto às justificativas da utilização do trabalho expressivo, 100% dos sujeitos concordam com a revisão quanto à importância da expressividade.

- A questão número cinco: Com quanto tempo de dança você considera importante começar o trabalho com a expressividade? Justifique.

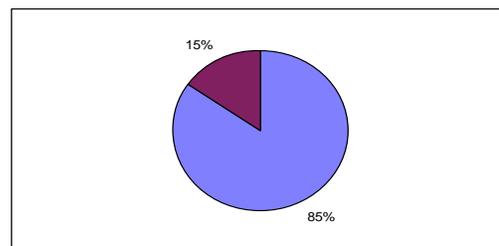


FIG. 5 - INÍCIO DO TRABALHO EXPRESSIVO

A quinta questão coloca em discussão com quanto tempo de dança é importante iniciar o trabalho com a expressividade, 85% dos sujeitos responderam que o trabalho com a expressividade deve ser iniciado simultaneamente, isto é, junto com o trabalho de dança, porque, a criança, desta forma, pode apresentar mais facilidade para trabalhar com a expressividade ao longo do tempo, uma vez que, este trabalho é desenvolvido constantemente, tornando-se mais natural.

A formulação e o planejamento das aulas de dança visam um desenvolvimento sistematizado, a medida em que vão se desenvolvendo as potencialidades, mesmo porque, para um bom desenvolvimento da prática da dança é necessário a exploração da criatividade, sendo assim, os elementos expressivos e interpretativos devem estar sempre juntos com a dança em si, concordando com NANNI (1995) e ACHEAR (1980) quando se posicionam sobre o desenvolvimento das aulas e das contribuições que o trabalho da dança aliado ao da expressividade, proporcionam.

Apenas 15% dos sujeitos responderam que este trabalho necessita de um grau maior de maturidade do aluno, já que, para ele, a expressividade só pode ser trabalhada após adquirida maior familiarização com a dança, o que, apesar de não muito defendida, também tem sua lógica, já que, o conhecimento básico para o ensino da dança, é um meio para que se atinja o desenvolvimento da expressão e da criatividade.

Esta controvérsia, também é evidenciada na literatura, onde alguns autores são a favor do trabalho com a expressividade antes e outros após o trabalho com a técnica. Assim sendo, apesar de não atestado que o ensino da dança junto com o trabalho da expressividade seja benéfico para a dança como um todo, existem, ainda, pessoas que preferem iniciar este trabalho após a aquisição da técnica, tornando, assim, muito mais difícil desenvolver nestes indivíduos, posteriormente, um bom trabalho com a expressividade.

- A questão número seis: Em fase de aprendizado da dança, a expressividade é mais ou menos trabalhada do que a técnica? Justifique.

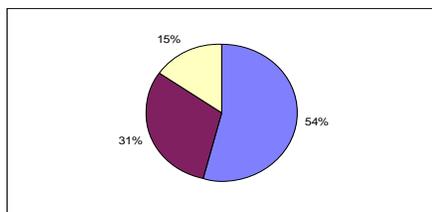


FIG. 6 – FASE DE APRENDIZADO E O TRABALHO EXPRESSIVO

Na sexta questão, a qual teve por objetivo saber se, em fase de aprendizado, a expressividade é mais ou menos trabalhada do que a técnica, 54% dos sujeitos posicionaram-se a favor, da técnica ser mais trabalhada, porque é necessário que o aprendiz consiga assimilar os passos corretamente em primeiro lugar para, depois, poder trabalhar seu lado expressivo e, também, porque ela é mais fácil de ser ensinada.

Como pode-se notar anteriormente, apesar de alguns autores, como NANNI (1995) e ACHEAR (1980) preferirem o desenvolvimento de um trabalho conjunto, onde técnica e expressão caminham simultaneamente, existem os que não condenam o trabalho de cada item separadamente e, ainda, colocam o ensino técnico de dança antecedendo o trabalho expressivo.

Outros 31% dos sujeitos, preferem que os trabalhos da técnica e da expressão sejam desenvolvidos um paralelo, pois um completa o outro já desde o início.

Mas, existem, ainda, 15% dos sujeitos, que defendem que, em fase de aprendizado, a expressividade deve ser mais trabalhada, porque, só assim, é que haverá maior conscientização do corpo e do senso rítmico. Este pensamento seria muito bom se fosse efetivamente empregado, no entanto, parece haver uma tendência à dissonância entre atitude positiva e comportamento negativo, uma vez que apenas 15% afirma esta importância da expressão em fase de aprendizado em detrimento da técnica.

Vê-se, portanto, junto à proposta, uma certa insegurança sobre isto e, até mesmo, uma certa incoerência com as respostas da questão anterior, quando 54% dos sujeitos colocaram que o trabalho da expressividade deveria ocorrer simultaneamente ao da técnica e 46% dos sujeitos, que aconselharam este trabalho após um certo grau de maturidade dos alunos.

- Na questão número sete: O que você sugere para melhorar os estudos sobre expressividade nos cursos de dança?

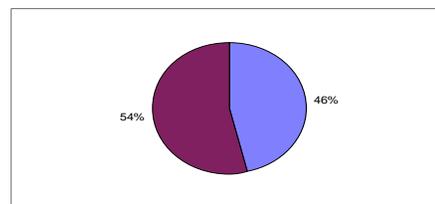


FIG. 7 – SUGESTÕES DE MELHORIA DO TRABALHO EXPRESSIVO NA DANÇA

Na sétima questão, foi pedido aos sujeitos, que se manifestassem sobre o que poderia ser feito para melhorar os cursos de dança e 46% dos sujeitos indicaram a necessidade de que se trabalhasse com expressão livre e não dirigida, através de jogos, mímica, conscientização corporal, músicas populares e brincadeiras, já que, a expressividade é um meio pelo qual se consegue atingir uma melhora na prática da dança, ressaltando o que FORTIN (1993) escreve, sobre os componentes de conhecimento dos conteúdos da dança.

Os outros 54% dos sujeitos concordaram que deveria ocorrer uma reciclagem dos professores, para que houvesse uma conscientização, por parte destes, sobre a utilização de exercícios que proporcionassem o desenvolvimento da expressividade dos alunos e, não somente, com a perfeição da técnica, valorizando a criatividade, a expressividade, a espontaneidade, a individualidade e o modo de ser de cada um, como resultado de uma proposta de reformulação dos programas educacionais, reafirmando a posição evidenciada por DURR (apud FORTIN, 1993), onde o conhecimento pedagógico deveria ser totalmente vinculado ao sujeito de ensino.

Nota-se, deste modo, que há uma variabilidade grande quanto às opiniões e quanto ao meio para se atingir a melhora dos cursos de dança, pois algumas idéias defendem metodologias mais completas, enquanto outras apontam que esta melhora só será atingida através de uma reciclagem dos professores, para que estes consigam ver, realmente, a necessidade do processo da exploração da expressividade na dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guiza de conclusão, será apresentada a seguir a síntese do trabalho, a qual, conforme salienta SEVERINO (1996), deve apresentar-se “breve e visará recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada até então”, (p.83).

O caminho adotado neste estudo foi uma revisão da literatura específica, abrangendo as definições, procedimentos

pedagógicos, além de uma pesquisa de campo, com professores de dança.

Foi realizado um estudo com treze professores de dança, com base em um questionário, cujas questões abrangeram a maneira como os conteúdos expressivos são trabalhados nas aulas de dança.

Através deste estudo, pode-se verificar que a expressividade foi definida pela população alvo do estudo como uma forma de manifestação dos sentimentos através de movimentos, concordando, assim, com as idéias de STOKOE (1987), BRIKMAN (1989) e SALZER (1983). Ainda quanto à definição, pode-se notar que, apesar de serem uma minoria, alguns sujeitos definiram expressividade como uma forma de vivência de novas experiências e novas sensações, encontrando, também, respaldado na literatura, concordando com MADRIN (apud SALZER, 1983).

Quanto à ligação existente entre dança e expressão, a grande maioria dos sujeitos identificaram a ligação intrínseca entre a dança e a expressividade, onde uma sem a outra perde sua razão de existir, concordando com NANNI (1995) e GARAUDY (1980). Apesar, de ter sido visto a importância desta junção, outros sujeitos contrariam esta necessidade de união, tratando a expressividade, apenas como uma forma de enriquecimento para a dança, discordando de tudo o que foi visto na literatura específica.

No tocante ao procedimento pedagógico foi constatado que, o trabalho expressivo foi apresentado sob diversas formas metodológicas, o que vem a concordar com STOKOE (1987), BRIKMAN (1989) e, SIEDENTOP (apud LORD, 1993), sobre o modo que cada um adota, para a realização de seu trabalho.

Já, sobre a importância de se trabalhar com o fator expressivo, sujeitos, em unanimidade, concordaram que este é essencial, o que corrobora com SALZER (1983) quando apresenta as contribuições deste trabalho.

A respeito, do momento em que se deve iniciar o desenvolvimento do trabalho com a expressividade, a maioria dos sujeitos posicionaram-se salientando que a expressividade e a dança deveriam ser trabalhadas simultaneamente e, somente alguns indivíduos afirmaram que este trabalho necessitava maior maturidade do aluno com a dança, para só depois, iniciar o trabalho com a expressividade. Esta controvérsia, também, foi evidenciada na literatura, onde alguns são a favor do trabalho com a expressividade antes e outros após a técnica.

Pode-se ver ainda, a respeito da técnica ser mais ou menos trabalhada do que a expressividade nas aulas de dança, uma certa discordância entre os próprios sujeitos, pois alguns disseram que a técnica, em fase inicial, é mais usada, outros que, nesta fase inicial é a expressividade e, há ainda, os que defendem que a expressividade e a técnica deveriam ser iniciadas juntas, o que vem mostrar uma certa insegurança dos sujeitos sobre como e quando iniciar este trabalho.

Esta discrepância também é notada entre as questões a respeito da ligação entre dança e expressão e aquela sobre o tempo correto para se iniciar o trabalho com a expressividade,

porque na primeira, poucos indivíduos discordam da necessidade de ambas as temáticas serem desenvolvidas simultaneamente, porém, quanto ao início do trabalho expressivo, muitos afirmaram a necessidade de um maior grau de maturidade para seu início, percebendo-se assim, a incoerência destas respostas.

Quanto à sugestão para que ocorra a melhoria dos cursos de dança, fica claro que, as opiniões dividem-se, uns sugerem uma mudança da parte metodológica e outros, uma reciclagem dos professores, porém nenhum sujeito citou, especificamente, a questão expressiva como relevante na mudança para que ocorra, de fato, esta melhora.

Sendo assim, vê-se, em unanimidade, que os sujeitos, concordam com a necessidade de ocorrerem mudanças, tanto na reformulação dos programas educacionais para professores, como na reestruturação da parte metodológica destes cursos.

Portanto, à partir dos dados do estudo, pode-se inferir a possível deficiência de estrutura pedagógica destes professores, no que se refere à maneira como os conteúdos expressivos são trabalhados nas academias, conforme o posicionamento dos próprios profissionais participantes do estudo, porque a técnica, parece ser, ainda hoje, mais valorizada, deixando, quase sempre, a expressividade como complementação da dança e não como parte integrante desta, tornando o ensino menos completo e de menor qualidade, o que vem confirmar aos posicionamentos de ACHEAR (1980) e NANNI (1995), no sentido de que a expressividade e a dança devem caminhar juntas e quando separadas ficam deficitárias e sem sentido.

Torna-se relevante que se dê maior atenção a estes enfoques, especialmente nos cursos de formação de profissionais atuantes na área de dança, no sentido de contribuir para o ensino significativo da dança, favorecendo o ambiente emocional entre público e bailarino.

ABSTRACT

DANCE EXPRESSIVITY: VIEW OF PROFESSIONAL

This research, which has a qualitative nature, had as goal to verify how expressive content is inserted in dance classes courses, in the vision of professionals of this area. It was developed in two phases, the first one was a literature review about definitions, pedagogic procedures and objectives related to dance and expressiveness and the second phase was related to an exploratory research using an open questions questionnaire as instrument, applied to dance teachers of Rio Claro, S.P. Data were collected and descriptively analysed, through content analyses, and they indicate that the expressiveness stays in a second level, because a possible priority given to technical work, indicating a dissonance between positive attitude from these professionals related to the acceptance of the value of expressiveness for dance and

the pedagogical action, where it can be observed a lack of expressive work.

UNITERMS: Expressiveness, Dance, Pedagogic procedures

Endereço para contato:

UNESP - Departamento de Educação Física
Av. 24A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro SP
CEP 13506-900

E-mail: schwartz@rc.unesp.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHEAR, D. **Ballet - arte, técnica, interpretação.** Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1980.

BOSSU, H. , CHALAGUIER, C. **A expressão corporal.** Trad. H. L. Dantas. São Paulo: Difel, 1975.

BRIKMAN, L. **A Linguagem do movimento corporal.** Trad. B. A. Cannabrava São Paulo Summus, 1989

ELLMERICH, L. **História da dança.** São Paulo: Ricordi, 1964

FORTIN, S. The knowledge base for competent dance teaching. **Joperd**, v. 64, n. 9, p. 34 - 8, 1993

GARAUDY, D. **Dançar a vida.** 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

LABAN, R. **Domínio do movimento.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1978

LORD, M. Reflections on the preparation of effective dance teachers. **Joperd**, v.64, n. 9, p. 39 - 41, 1993

MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1986.

MENDES, M. **A dança.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1987

NANNI, D. **Dança e educação: pré escola à universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995

PORTINARI, M. **Nos passos da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

SALZER, J. **A expressão corporal.** Trad. J. D. Marchese. São Paulo: Difel, 1983

SCHWARTZ, G.M. A arte no contexto da Educação Física. **Revista Motriz**, v.5, n.1, p. 49-51, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

STOKOE, P., HARF, R. **Expressão corporal na pré escola.** Trad. B. A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987.